

# PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

## *Carta da CNBB aos comunicadores*

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou, dia 3 de junho, a seguinte Carta aos Comunicadores:

“Carta aos Comunicadores

“As alegrias e as esperanças, as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. E não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração”. ( GS 1 )

Prezados comunicadores.

A equipe de reflexão do setor de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ( CNBB ) decidiu celebrar o Dia Mundial das Comunicações Sociais, neste ano, 3 de junho, escrevendo esta carta aos comunicadores de nosso país, pois este 18º Dia Mundial tem como tema “as comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura”. Por isso, desejamos que esta carta seja um “instrumento de encontro” entre os profissionais de Comunicação da CNBB com todos os profissionais de Comunicação do Brasil.

Ao apresentar a visão cristã da realidade da Comunicação Social hoje, tanto na crítica do sistema vigente como nos elementos de fé que possam iluminar esta crítica, queremos-nos encontrar com todos os comunicadores brasileiros para refletir e dialogar. Esperamos que este diálogo contribua para o crescimento da missão que nós, comunicadores, exercemos na sociedade atual. Por isso, torna-se um imperativo do momento, para nós, comunicadores, buscar no diálogo os melhores caminhos que levam à construção de uma sociedade justa e fraterna. Esta carta quer ser também um “instrumento de reflexão”.

Diante do quadro de crise atual, onde os meios de Comunicação Social ( MCS ) não vêm desenvolvendo satisfatoriamente sua missão de informar, curvando-se diante dos interesses e das pressões de proprietários e financiadores, é hora de os profissionais que atuam nesses MCS refletirem sobre seu papel diante dessa realidade. **Como vemos nosso trabalho**

Nós, comunicadores, trabalhamos com recursos técnicos poderosos, capazes de atingir instantaneamente milhões de pessoas, exercendo influência decisiva

em suas vidas. Nossa comunicação poderá enriquecer ou empobrecer culturalmente a nossa gente, na medida em que roubamos ou desenvolvemos a sua capacidade de pensar, escolher e decidir.

Potencialmente, nós, comunicadores, podemos dar uma grande contribuição para fazer crescer a comunhão e o progresso da pessoa humana, bem como contribuir para a integração social, a democracia cultural e o favorecimento do lazer. A Comunicação Social, porém, está condicionada pela realidade política, econômica e social dos países, constituindo-se numa forma de manutenção e reprodução da sociedade, com todas as suas diferenças e injustiças.

O Modelo de Comunicação Social hoje imperante no Brasil, não está a serviço da superação das injustiças sociais, mas sim da promoção de uma sociedade de consumo, onde poucos têm acesso aos MCS. A realidade que vivemos é determinada pela visão de mundo e pelos interesses de grupos que controlam os MCS. Por isso, comunicamos uma vida cujo valor único e exclusivo é ter-poder-trazer, o que faz a vida não ter sentido.

Como você vê o seu trabalho de comunicador ?

### **Denunciamos a manipulação dos MCS.**

Dá que devemos denunciar o controle, a manipulação ideológica desses MCS pelos poderes políticos e econômicos que se empenham em manter a situação. As paixões, os sentimentos, a violência e o sexo são explorados pelos MCS para que suas informações tenham credibilidade e para que seus objetivos consumistas sejam alcançados. Não nos podemos omitir diante dessa flagrante violação dos direitos humanos.

Numa dimensão mais ampla, no plano internacional, repete-se o modelo. O monopólio da informação, por parte do governo e de interesses privados, permite o uso arbitrário dos MCS e dá lugar à manipulação de mensagens de acordo com interesses setoriais. Particularmente grave é o manejo da informação que empresas fazem a respeito de nosso país, promovendo seus interesses transnacionais.

O seminário sobre "Igreja e nova ordem mundial da Informação e Comunicação" ( Nomic ), realizado em São Paulo, em 1982, denuncia em seu documento final:

"A Informação e a Comunicação desempenham um papel decisivo nesta estratégia de dominação. Os MCS não são utilizados como um bem social, mas como empresas comerciais, pertencentes a uma minoria, pretendendo suas mensagens reforçar os valores estabelecidos e neutralizar a vontade de mudança do povo. Os fluxos internacionais de informação são controlados diretamente por uns poucos centros de poder mundial impedindo que todos tenham oportunidade de fazer ouvir a sua voz".

Para exemplificar esse monopólio, basta dizer que duas agências de notícias controlam cerca de 80% da informação na América Latina.

Como você reage diante dessa situação ?

### **Somos invadidos por novas tecnologias**

As novas tecnologias que estão sendo introduzidas na América Latina, como satélites, computadores, videocassetes, videotextos e outras, sob a alegação de modernização e progresso, não estão sendo destinadas a servir a uma melhor compreensão entre as nações nem às prioridades das classes populares. Esta modernização somente serve aos interesses de empresas transnacionais, prejudica as economias nacionais e fere, em muitos casos, tecnologias que poderiam servir, potencialmente, aos

interesses populares, permitindo uma maior descentralização da informação. Pois as novas tecnologias possibilitam aos grupos elaborar e veicular suas próprias informações, sua visão de mundo, suas crenças e sua cultura.

Reconhecemos o avanço que essas novas tecnologias significam na conquista de novas descobertas. Entretanto, o processo de sua implantação é vertical, afastando as classes populares de todo e qualquer debate sobre a questão do uso dessas novas tecnologias. Repetem-se os passos da implantação dos MCS tradicionais, como rádio, televisão, cinema, jornal, revista e outros, onde a grande maioria da população está marginalizada da produção de mensagens, cabendo-lhe o papel de consumir o que é veiculado sem o direito de expressão.

Nós, comunicadores, devemos lutar por um espaço democrático, em todos os MCS, incluindo as novas tecnologias de Comunicação.

A invasão dos MCS se dá através de uma estratégia planejada, onde a programação exerce um papel importante, pois a programação de nossos MCS é, em grande parte, estrangeira, produzindo a transculturação não-participativa e até destruidora de valores do nosso povo. O sistema publicitário e o uso abusivo do esporte são elementos de evasão e alienação. O impacto massificante e compulsivo dos MCS pode levar ao isolamento e até a desintegração da comunidade familiar. Os MCS propagam um materialismo pragmático e consumista, criando em nosso povo falsas expectativas, necessidades fictícias, graves frustrações e uma competição doentia.

De que forma você pretende implantar novas tecnologias ?

#### **Propomos uma nova ordem de comunicação**

Diante desta realidade da exploração e manipulação dos MCS, os países menos desenvolvidos começam a se unir para que sejam mais justas as relações econômicas, políticas e culturais entre os países ricos e pobres. Esta proposta é conhecida como luta por uma nova ordem econômica internacional ( Noei ) e por uma nova ordem mundial de Informação e da Comunicação ( Nomic ).

No campo da Comunicação, por exemplo, objetiva-se fazer com que as informações veiculadas diariamente em todo o mundo, a partir de poucas agências noticiosas de países ricos, respeitem mais a realidade dos povos de países oprimidos. Essa luta é reconhecida pelo papa João Paulo II, quando diz que uma convivência melhor é resultado dos esforços por uma nova ordem mundial da Informação e da Comunicação.

Todas as formas de colaboração dos países para alcançar essa meta implicam uma ruptura com a dependência cultural, econômica e política de outros centros, exigindo resistência e autoconfiança.

A atual mobilização popular em nosso país é sinal de esperança e mudança. A própria Igreja no Brasil, preocupada com o problema da Comunicação Social, tem-se empenhado em mudar a situação, criando mecanismos de organização popular para uma ordem social mais justa e fraterna, como as Comunidades Eclesiais de Base. Pois "o caminho para essa nova ordem de Informação e Comunicação não passa apenas pelos MCS, como pela atuação dos comunicadores populares. Esses, atuando às margens dos monopólios dos mass-media, desenvolvem um tipo de trabalho que valoriza a Informação a nível grupal, voltada para os interesses específicos do grupo, o qual pode assim reconhecer-se como produtor e receptor de mensagens".

Como você considera o consumidor popular ? Que relação há entre o seu trabalho e o dele ?

### Desejamos uma comunicação dialogal

A comunicação humana é um fenómeno essencialmente dialogal. Isso implica a troca de experiências entre os envolvidos no processo de comunicação. Por ser diálogo, trata-se de um processo de produção e recepção de sentido entre as pessoas, superando a mera informação de dados. Implica ainda compartilhar o mesmo lugar social, onde o código, a mensagem e os pontos de referência estejam igualmente distribuídos entre os parceiros da comunicação.

Onde só uma pessoa domina o conteúdo, o código, o meio, não há interação e não há liberdade. Por isso, não há comunicação. Deste modo, acontece um processo verticalista e opressor de comunicação, enquanto que, num processo real de comunicação, os interesses devem ser comuns e a busca de sentido deve ser comunitária. Então, a pessoa humana, seus projetos, anseios e libertação devem ocupar o primeiro lugar.

Só existe uma autêntica comunicação humana: quando o comunicador dá o que é, numa atitude de abertura para o outro, a ponto de se identificar com o outro, sem subjugar. Comunicar é ser. Por isso, todo artificialismo é obstáculo à comunicação.

Comunicar é ser o outro de certo modo, numa conjugação que não é confusão, daí que o comunicador isolado e desligado é massificador.

### Buscamos libertação pela comunicação

Nesse sentido, Jesus Cristo é modelo perfeito de comunicador autêntico. Ele é "aquele que é", identificando-se com a pessoa humana para revelar-lhe as coisas de Deus. Cristo comunicou a totalidade do seu ser, a ponto de dar a sua vida por aquilo que transmitiu. Ele é a palavra de Deus, que se fez gente, para falar de dentro da realidade humana. Não como alguém que tudo sabia e com pompa, mas como pobre, que nada tinha. Para melhor ouvir o clamor do povo, ele se fez povo para clamar ao Pai.

Maria de Nazaré percebeu que Deus entrou na história dos homens através de Jesus Cristo, para realizar a comunicação salvadora com o povo. Por isso, Maria Santíssima afirmou que a vida de Jesus era resposta de Deus aos anseios de libertação do povo, quando disse à sua prima Isabel que, por meio de Jesus, Deus "depôs poderosos de seus tronos e a humildes exaltou. Cumulou de bens a famintos, e despediu ricos de mãos vazias".

Deus realiza um diálogo com os homens, por intermédio de Jesus Cristo, para restabelecer a igualdade fundamental no meio de nós. A vida de Jesus foi escutar os apelos dos oprimidos para amplificá-los até o Pai-Nosso. Por isso, a Comunicação que Deus estabeleceu em Jesus Cristo com a humanidade busca a libertação dos pobres e a construção da fraternidade humana.

Jesus é o modelo do comunicador comprometido. Este se comunica através de parábolas, partindo de fatos da vida, conhecidos por todos, para transmitir idéias, despertar adesão e provocar informação da realidade.

Atualmente, Cristo continua sendo a palavra do Pai encarnada entre nós, através da Eucaristia, da Igreja e do pobre, para construir uma sociedade justa e fraterna. Por isso,

o Reconhecendo que o sentido da Comunicação é dignificar a pessoa humana;

o Aceitando que Jesus é a Comunicação de Deus aos homens;

o Assumindo a Comunicação de Jesus a partir da ótica do pobre, concluímos que a comunicação humana deve-se realizar a partir dos pobres, assumindo seu projeto libertador.

### **Queremos os MCS a serviço do povo**

O diálogo iniciado por Deus, através de Jesus Cristo, continua ainda hoje no mundo, por meio desse povo que confia em Jesus de Nazaré e testemunha a sua ressurreição. Este povo é a Igreja que mantém essa comunicação, em nome de Deus, a partir de Cristo e dos pobres.

Hoje, a Igreja ouve o clamor dos oprimidos e apressa-se em responder, comprometendo-se com a liberação deles. Ela só poderá escutar esse clamor se estiver profundamente inserida dentro da vida do povo, como fez Jesus Cristo. A Igreja só realiza essa Comunicação na medida em que:

Mergulhar no povo, na sua cultura, nos seus fracassos, nas suas lutas, nas suas vitórias;

Romper com a Comunicação dominante, que está a serviço dos poderosos e é utilizada para manter a situação;

Acompanhar, apoiar e trabalhar em função das lutas populares;

Articular essa Comunicação libertadora com a Comunicação de todos os demais grupos interessados na libertação dos pobres de nosso país.

Portanto, a Comunicação verdadeira é aquela que:

. Ouve os anseios do povo;

. Realiza um diálogo com ele;

. Amplia essas aspirações para toda a sociedade.

Analisando a maioria dos MCS do Brasil, vemos que eles não estão identificados com os anseios populares. A voz do povo brasileiro não se faz ouvir através dos MCS. Apenas uma minoria privilegiada, detentora do poder, faz ouvir a sua voz, como se fosse a voz de todos.

A grande imprensa brasileira defende os interesses das elites do poder, esquecendo os clamores e os anseios das classes populares. Entretanto, para exemplificar, no momento em que um órgão de imprensa informar, com dados exatos, que os projetos mais dispendiosos da América Latina não são financiados tendo em vista os interesses do povo, mas os interesses de um grupo de privilegiados, a imprensa estará mostrando-se solidária com a causa dos pobres.

A Igreja, enquanto comunidade de todos os fiéis, pede aos comunicadores do Brasil que a ajudem a assumir o compromisso realizado em Puebla, no México, em 1979, com relação ao uso dos seus próprios meios de comunicação. Naquela oportunidade, os bispos afirmaram que "a Igreja, no uso de seus meios próprios, deve ser cada dia mais a voz dos desamparados, apesar dos riscos que isto implica"<sup>12</sup>. A Igreja no Brasil possui 125 estações de rádio, 23 jornais diocesanos, dez jornais católicos não diocesanos, 35 revistas católicas, 200 boletins mensais, 14 editoras e 32 missas de televisão.

O que vamos fazer ?

Diante dessa realidade, onde a comunicação não está plenamente a serviço da libertação do oprimido, cabem algumas pistas de ação para os profissionais da comunicação:

- pelos MCS ?
- . Como vamos ajudar a construção de uma sociedade justa e fraterna que atuamos ?
- . De que forma daremos vez e voz aos menos protegidos no canal em comunicação ?
- . O que faremos para ter, hoje, influência decisiva no mundo da comunicação ?
- . Qual será a nossa colaboração na formação de comunicadores populares ?
- . Que apoio daremos às classes populares dentro dos MCS em que atuamos ?
- . De que maneira fortaleceremos os Sindicatos dos Trabalhadores da Comunicação ?
- . Como lutaremos para fazer avançar o processo de democratização da comunicação ?
- . Qual será nosso compromisso para promover as expressões de cultura popular nos MCS ?
- De que forma participaremos da construção na nova ordem mundial da informação e da comunicação ?
- Como vamos apoiar a análise dos impactos produzidos pelas novas tecnologias ?
- Conhecemos o trabalho da Igreja "nós", e através "dos" MCS em nossa cidade ?
- O que faremos para ajudar a Igreja a comunicar-se eficaz e eficientemente hoje ?

#### **Juntos, comunicaremos mais vida.**

Todos os comunicadores do Brasil somos chamados a aceitar essa tarefa solidária, em que a Igreja e os comunicadores caminham juntos. Nossos caminhos convergem e podem cruzar e unir-se, quando usamos os meios de comunicação social como "meios" de expressão dessa sociedade que se serve deles e que lhes assegura também a existência.

"Devemos levar em conta as verdadeiras necessidades dessa sociedade, devemos levar em conta a cultura da Nação e a sua cultura. Devemos levar em conta o bem do homem, a sua dignidade. Não podemos estar sujeitos ao critério do interesse, do sensacional e do êxito imediato. Porém, levando em conta a exigência da ética, devemos servir à construção de uma vida mais humana para todos"<sup>13</sup>.

**Equipe de reflexão do setor de comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.**

Brasília, 3 de junho de 1984.  
18º Dia Mundial das Comunicações Sociais".